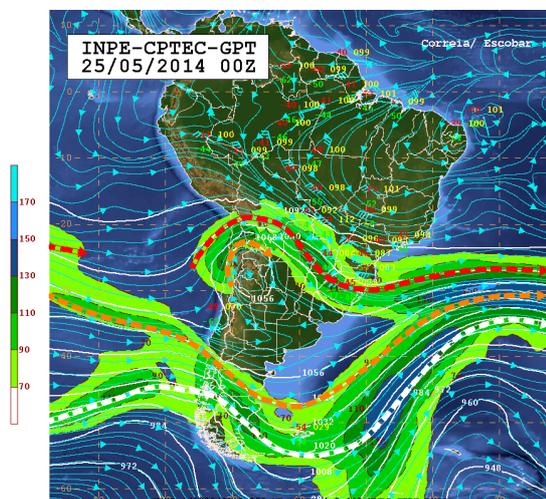




Análise Sinótica

25 Mai 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



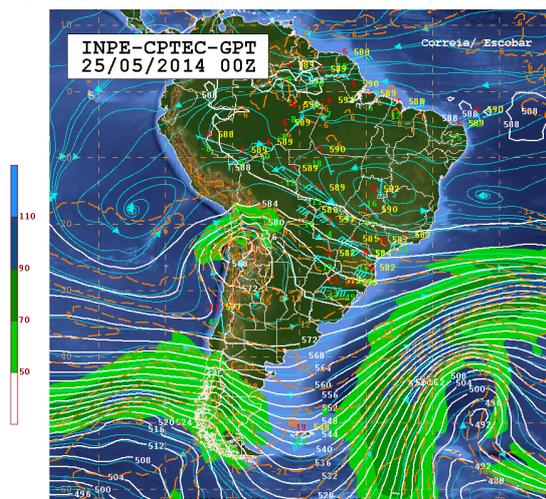
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 25/05, nota-se um escoamento fortemente baroclínico em latitudes subtropicais, onde aparece um VCAN centrado no noroeste da Argentina, entre as Províncias de La Rioja e de Catamarca. Este sistema de baixa pressão encontra-se contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN) e pelo Jato Subtropical (JST). O JST contorna o cavado sobre o nordeste da Argentina e Paraguai, uma crista sobre o RS e logo prossegue zonalmente em direção ao oceano Atlântico onde se acopla aos ramos norte e sul do Jato Polar.

Ao sul do VCAN há uma crista estendida do centro da Argentina em direção ao oceano Atlântico Sul. Este VCAN, junto ao cavado associado, ajuda a manter muita nebulosidade sobre no norte da Argentina, Paraguai, leste e nordeste da Bolívia, grande parte da Região Sul do Brasil e grande parte dos Estados de MS e SP.

No sul do Chile e na Patagônia Argentina nota-se um cavado frontal contornado pelos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS).

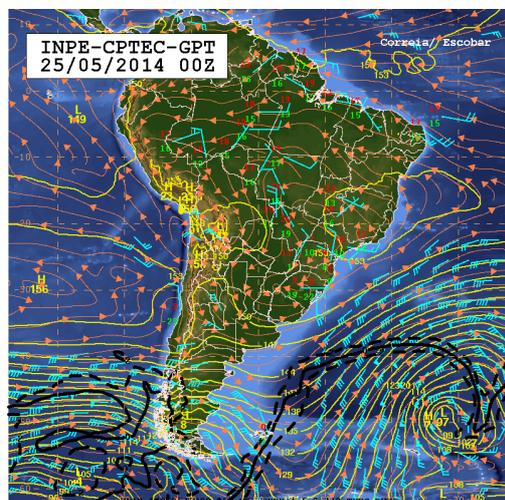
Sobre o interior do Nordeste observa-se uma região anticiclônica, cuja difluência associada gera bastante divergência entre os Estados do AP, PI, MA, Pa e leste do AM. Este mecanismo dinâmico sobre altos níveis favorece a intensificação da convergência em níveis baixos da atmosfera, ajudando à manutenção de chuvas convectivas sobre algumas áreas desta ampla região.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 25/05, percebe-se um padrão sinótico bastante similar ao descrito na alta troposfera, ou seja, nota-se sobre grande parte do Brasil o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 20°S que possui centro posicionado em torno de 15°S/45°W. Nota-se um Vórtice Ciclônico (VC) de 5700 mgp que agora está centrado em torno de 25°S/70°W, cujo cavado associado se estende em direção ao sul da Bolívia e do Peru. Este VC, que tem núcleo frio de aproximadamente -21°C e sua parte dianteira do cavado provoca muitas nuvens médias e altas sobre parte do Paraguai, leste e nordeste da Bolívia, MS, grande parte de MS e de SP e sobre grande parte da Região Sul do Brasil. Entre o centro da Argentina e o oceano Atlântico Sul observa uma crista que, junto ao VC descrito anteriormente, determina uma configuração de ventos de tipo bloqueio sobre estas latitudes. No oceano Atlântico Sul, bem retirado do continente, é possível observar uma ampla área ciclônica é contornada por fortes ventos que refletem a atuação dos jatos em altitude, onde também há forte baroclinia.

Análise 850 hPa

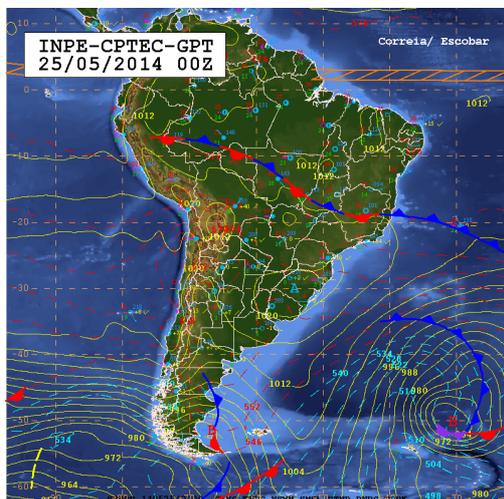


Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 24/05, nota-se uma ampla circulação anticiclônica centrada entre o Sul, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, com dois núcleos sobressalentes sobre o sul de GO e a Província de Entre Rios (Arg), respectivamente. A borda ocidental deste área ciclônica, mostra um cavado invertido sobre o centro e oeste do Paraguai e uma baixa de 1554 mgp localizada no extremo norte do Chile. Este padrão ciclônico é o reflexo do vórtice ciclônico e do seu cavado associado que atuam nos níveis médios e altos da atmosfera.

Sobre o Nordeste, centro-norte do AM, PA, AP e RR, nota-se um escoamento de quadrante leste / sudeste, proveniente do oceano e contribuindo para advectar ar úmido sobre grande parte desta ampla área. Esta situação em baixos níveis, junto ao padrão de circulação descrito nos níveis médios e altos da atmosfera, ajuda a manter fortes áreas de instabilidade sobre parte dos Estados do PI, MA, PA, AM, AP e RR. Sobre o oceano Atlântico tropical é possível observar a convergência do Alísios que determinam a atuação da ZCIT entre o norte do AP e África.

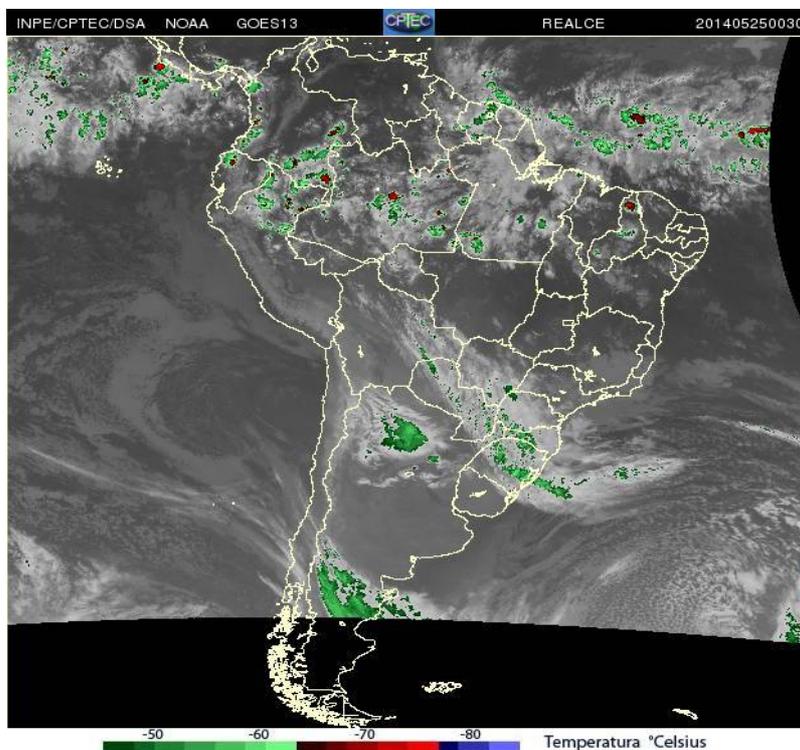


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (25/05), nota-se a presença de uma frente estacionária sobre o Atlântico, na altura do ES, adentrando no continente entre o centro-sul de MG, sul de GO, centro-sul e noroeste de MT, norte de RO, sudoeste do AM e norte do AC. Este sistema frontal tem provocado o fenômeno de friagem, entre os Estados de MT, AC, RO e sul do AM. O ar mais frio e úmido, associado à passagem da frente fria, fica concentrado entre o cone leste de SP, RJ, sul e sudeste de MG e no centro-sul do ES, provocando abundante nebulosidade baixa como pode ser visto através da imagem de satélite. Na retaguarda deste sistema frontal nota-se a alta pressão continental pós-frontal com centro de 1020 hPa posicionado o RS, e leste de SC. No oceano Atlântico observa-se um sistema frontal associado a uma baixa pressão em oclusão de 964 hPa em torno de 50°S/31°W. Observa-se uma outra frente fria que está atuando a leste da Patagônia argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua a leste de 10°W, fora do domínio desta figura e com um valor de 1016 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ÁSPS) atua aproximadamente em 30°S/115°W com valor de 1024. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 07°N/08°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 02°N/03°N.

Satélite



25 May 2014 - 00Z



Previsão

O destaque desse domingo (25/05) é a passagem de um Vórtice Ciclônico e seu cavado em 500 hPa, que tenderá a gerar instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil. Até o fim do dia este processo contribuirá para chuva forte em algumas áreas da porção oeste desta Região, parte de MS e de SP, porém, o ar frio ainda predominará sobre áreas do centro-sul do país com chance de geada em algumas áreas de SC e do RS. A friagem começará a perder intensidade e as temperaturas máximas voltam a subir no sudoeste da Amazônia, porém a manhã ainda estará fria neste dia.

Na segunda-feira (26/05) a forte baroclinia deixará o tempo instável sobre áreas do norte do RS, em SC, no PR e no sul e litoral sul de SP. Isto é o resultado da passagem do VC e seu cavado em 500 hPa com seu deslocamento para leste e também a formação da baixa pressão em superfície devido a presença de TSM anormalmente positivas na costa da Região Sul e o aumento da convergência de massa em baixos níveis. A chuva forte deverá ocorrer entre a madrugada e o período da manhã, sendo o Estado de SC com maior probabilidade de ter acumulado de chuva significativo entre do centro ao litoral.

A instabilidade se deslocará para o Atlântico na terça-feira (27/05) e o tempo volta a abrir em boa parte do centro-sul do Brasil. As temperaturas ainda ficarão baixas no sul do Brasil com chance de geada no sudoeste do RS. Nesse dia o tempo ficará instável entre o litoral de SC e o litoral do RJ e com pancadas de chuva entre o norte do RS e o ES. Um cavado de leste provocará chuva entre a PB e o RN, com maiores acumulados de chuva no litoral e leste desses Estados. Na quarta-feira (28) o centro-sul do Brasil terá o tempo com pouca nebulosidade e chance de nevoeiros entre o RS e MS e interior de SP. No litoral entre SC e o RJ o dia será com muitas nuvens e chuva fraca e isolada. A presença do cavado em 500 hPa e em 250 hPa com a convergência em baixos níveis contribuirá para chuva entre o norte de MG, ES e sul da BA. Na quinta-feira (29) a temperatura sobe no Sul e interior do Sudeste e no Centro-Oeste, devido a circulação anticiclônica gerada pela ASAS, no entanto esse sistema manterá a condição de advectar ar úmido para o litoral entre SC e o ES e provocar chuva fraca e isolada. A convergência de umidade em baixos níveis aumentará e com isso haverá chuva no sul da BA e chuvas isoladas no leste e nordeste de MG.

Na faixa norte entre o centro-norte do AM e o norte do PI persistirá a instabilidade termodinâmica durante os próximos dias com acumulados de chuva pontuais, que poderão ser significativos. No Centro-Oeste entre os dias 27 e 29 o tempo estará com pouca nebulosidade devido a influência de uma crista na alta troposfera e de um centro anticiclônico em 500 hPa localizado entre o norte do MT, norte de GO e sul de TO.

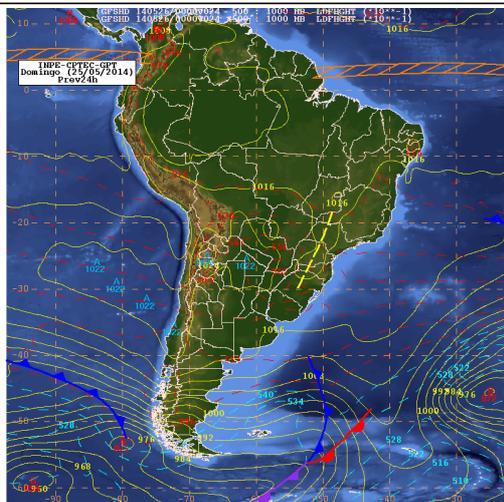
No dia 25 os modelos ETA15, BRAMS5, G3DVAR e GFS concordam com a chuva entre o sul do Paraguai, PR e sul de MS. Na segunda-feira (26) esses modelos concordam com acumulados de chuva significativos entre o centro e o litoral de SC. No dia 27 todos os modelos concordam com uma área de baixa pressão no Atlântico próximo do PR ao RJ, sendo que os modelos G3DVAR e T299 apresentam um centro de baixa pressão mais intenso do que os demais modelos.

Elaborado pelo s Meteorologistas Gustavo Escobar e Luiz Kondraski de Souza

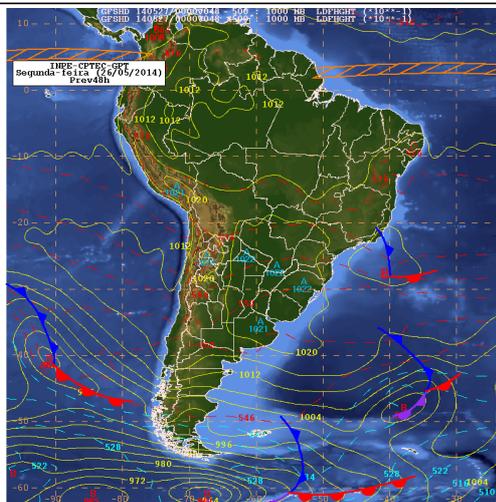


Mapas de Previsão

24 horas

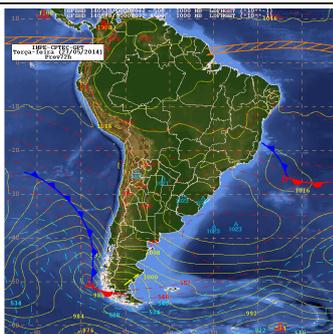


48 horas

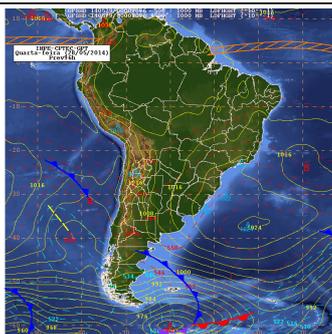


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

